



**PARQUE DA LAJINHA:**

Contraponto entre Fenomenologia e Natureza

*Vitor da Costa Domith*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

*Bruno Chaves Sarmiento*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade,  
História e Teoria da Arquitetura

**RESUMO**

O presente Trabalho Final de Graduação tem por objetivo desenvolver um complexo arquitetônico para o Parque da Lajinha, em Juiz de Fora, abrangendo usos comerciais, culturais, contemplativos e paisagísticos. Trabalhando a arquitetura em conjunto com a fenomenologia e a natureza, a proposta busca estabelecer uma relação harmônica entre os três e servir à população da cidade, que possui uma deficiência de espaços verdes públicos. Este desenvolvimento, baseia-se nas experiências bem sucedidas de Inhotim e do Parque do Ibirapuera, onde o comércio e a natureza são aliados de forma a convidar o público a ir até o local, se apropriar e passar a cuidar do mesmo. Tal proposta, também está alinhada com o Plano de Manejo desenvolvido para o Parque em 2006, que delineou certos usos, entendendo seu potencial, valores latentes do parque, principalmente as experiências fenomenológicas existentes que são subaproveitadas.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Sensações humanas, Natureza

**1 INTRODUÇÃO**

No processo de estudo e produção de objetos arquitetônicos foi percebida uma notável falta de equilíbrio para os anseios funcionalistas e racionalistas que norteiam um projeto. Que resultava em projetos tecnicamente plenos, porém, com uma falta de essência artística e humana, constantemente desbalanceado e, conseqüentemente, frustrante.

Ao ter o primeiro contato à obra de Tadao Ando, especificamente a Igreja da Luz, ficou claro qual era essa outra parte, era uma arquitetura mais humana, que trata de questões primordiais do usuário do espaço; uma busca e estudo por lugares mais sensíveis, que sejam capazes de serem icônicos não apenas pela estética visual mas também pela Memória e Mimese Corporal.

Principalmente, um desejo de aprender, evoluir e entender um método e filosofia arquitetônica que imbui uma obra de qualidades poéticas. Além de utilizar da luz natural como protagonista de um espaço. Tendo como uma grande influência o sucesso do complexo de Inhotim na cidade de Brumadinho.

Para que seja possível traduzir esses anseios e preceitos em um projeto arquitetônico foi definido como local de experimentação o Parque da Lajinha, na cidade de Juiz de Fora. Como uma definição inicial o trabalho será tratado como um complexo arquitetônico onde objetos individuais serão estrategicamente implantados no parque, contemplando usos comerciais, culturais, contemplativos e paisagísticos. A intenção de implantar arquiteturas no local é devido ao cerne do projeto, que será a exploração luminosa na arquitetura e seu impacto nas pessoas que irão utilizar o espaço.

## **2 ARQUITETURA E OS SENTIDOS HUMANOS**

Tendo como ponto de partida dois preceitos principais: uma essência artística e humana e o estímulo de sensações humanas na arquitetura, o próximo passo natural foi uma pesquisa e mergulho no tema da Fenomenologia, tanto no campo da filosofia quanto na arquitetura. Tema esse tem sido explorado na arquitetura desde a década de 70, no pós-modernismo, por Christian Norberg-Schulz, que tratava-se principalmente da teoria do Genius Loci, ou o espírito do lugar, criando assim o termo de fenômeno do lugar, que explica um aspecto único e primordial da arquitetura, o lugar onde ela está implantada, que é em sua essência, único e possuindo suas próprias características e necessidades, em outras palavras, a vontade do lugar. Trazendo à tona qualidades espaciais como: sensorialidade dos materiais e efeitos luminosos naturais, que passaram a ser estudados mais à fundo, principalmente no âmbito do habitar. É importante notar que mesmo esse estudo tratando de objetos inanimados como edificações, terrenos, luz, materiais; o que realmente está sendo estudado é o ser humano, esses elementos sendo apenas fenômenos que nos impactam e nós reagimos, que é exemplificado na passagem

que Norberg-Schulz faz no livro de Kate Nesbitt (2010), onde ele diz que o que nos é “dado” é o “conteúdo” de nossa existência; significando que nós somos o resultado das experiências que passamos, sendo assim, individuais, porém, os muitos espaços que nos rodeiam não são ou não transmitem essa qualidade.

Um estudo que foca mais no viés humano, foi produzido algumas décadas depois, pelo arquiteto e teórico Juhani Pallasmaa, que atualmente é considerado um principal autor e propagador da fenomenologia, no livro *Os Olhos da Pele*, a arquitetura e os sentidos. Essa obra tem como o seu maior foco a interrelação entre os 5 sentidos básicos humanos e arquiteturas e seus espaços, mais especificamente, a tendência societária de dar mais foco ao sentido da visão nos últimos séculos. Pallasmaa denuncia em sua obra o reflexo de uma sociedade sensorialmente focada na visão na arquitetura que foi e está sendo produzida, obras que são esteticamente atraentes e rebuscadas, porém, impossíveis de se imaginar um ser humano utilizando-se desse espaço sem se sentir desconfortáveis, exemplos disso são museus que estão intrinsecamente ligados à história humana, mas ao entrar nos ambientes sente-se que está em um ambiente estéril, sem caráter.

Para que ambientes como esses não acabem sendo produzidos, Pallasmaa traz à tona vários pontos que remediariam esse problema e inserem o indivíduo no design de ambientes. Um desses pontos é a necessidade da arquitetura de criar uma abertura para que o usuário possa participar dela emocionalmente, de forma a haver uma troca entre os dois, exemplificado também na frase de um documentário sobre Tadao Ando (2013), onde ele fala que a arquitetura é sobre emoções e através dela, devemos tocar as emoções das pessoas. Pallasmaa (2011) elabora sobre o assunto, acrescentando que todo e qualquer espaço tem capacidade de ser lembrado, sendo único, ou seja, afetando o corpo humano, causando-nos associações com experiências passadas, sendo assim impresso em nossos mundos, esse processo é cunhado no texto como “mimese corporal” e “memória corporal” de Bachelard (1958), onde estímulos externos causam impressões fortes e emocionais no nosso corpo, que posteriormente são reutilizadas de forma a traduzir experiências futuras, criando assim um imaginário emocional, como diz Bachelard (1958) em sua obra, a associação da imaginação com a memória, criando imagens “enraizadas” e “primitivas”.

Através desses métodos podemos entender que um espaço por si só não é nada, sem suas matérias, sem luz e sem seu *genius loci*; e, principalmente, o potencial de

interação humana, como diz Tadao Ando (2013) que a Arquitetura é um “core”, é o básico, até uma pessoa entrar nela, então, ela se expande e passa a ser algo muito além disso. Podemos dizer que a arquitetura não é nada sem as pessoas que usam e dão significado a ela.

Com o estudo de arquiteturas como as de Tadao Ando e Kengo Kuma, que trabalham a iluminação e materialidade de forma delicada, surgiu um interesse de buscar na arquitetura japonesa uma essência projetual. Uma dessas essências é a forma como é tratado o espaço vazio, ou o não-construído, que não significa que exista nada ali ou falte algo, mas pelo contrário, o espaço vazio é muito mais valioso e possui mais caráter do que o espaço cheio. Essa teoria é formalizada na ideia do Ma (間) que em sua essência significa uma pausa, quebra; dando espaço para a mente e imaginação humana, como uma tabula rasa, tudo pode acontecer ali, é uma promessa que ainda tem de ser cumprida. Essa ideia milenar asiática possui traços muito semelhantes à teoria do imaginário emocional de Bachelard, onde o que está no imaginário é mais valioso do que o concreto em certas ocasiões.

Outra essência arquitetônica japonesa que advém de sua cultura é a verdade da materialidade, algo que Jun'ichiro Tanizaki, um romancista japonês da primeira metade do século 20, em 1933, revelou em seu livro ‘Em Louvor da Sombra’, onde ele explica para um público ocidental como os ideais japoneses afetam suas arquiteturas. Um dos pontos principais levantados foi a questão lustrosidade exagerada do Ocidente, onde escolhe-se polir objetos metálicos até criar um brilho, enquanto no Oriente deixam uma pátina do tempo em sua superfície. Além dessa verdade temporal do objeto, a cultura Oriental valoriza também as imperfeições naturais, o chamado wabi-sabi, percebe-se a beleza das coisas comuns, do dia-a-dia, de que nada em sua essência é perfeita, uma visão modesta. A essência, que Tanizaki (1933), julgou mais importante foi a poética das sombras na arquitetura, ao introduzi-la em seu título. Tanizaki louva as sombras de uma forma peculiar, diferente de outros autores e da população Ocidental, ele ilustra a importância da evocação intrínseca que as sombras possuem em um exemplo no contexto da modernidade no Japão, usando como metáfora as latrinas tradicionais, revestidas de madeira e principalmente escuras e externas, geralmente ligadas à natureza. Penumbra essa que cria um sentimento etéreo e dá espaço à imaginação, assim como Ma ou a Memória Corporal de Bachelard, aspecto esse ignorado na cultura

Ocidental, em troca de modernidades e avanços tecnológicos, perdendo-se a poética imbuída na arquitetura.

### **3 METODOLOGIA**

Inicialmente com a leitura de artigos e livros foi possível aliar os conceitos e intenções projetuais iniciais a teorias palpáveis no campo da Arquitetura, possibilitando então traçar um plano de projeto para o trabalho. Os temas foram aprofundados com consequentes leituras, estudos de caso e análise de projetos; definindo assim as referências norteadoras do projeto. Com o arcabouço teórico delineado, o próximo passo era a escolha de onde aplicar essas ideias e sintetizar um produto. A escolha do terreno foi feita de forma bem direta, por cumprir com os parâmetros pré-estabelecidos e ser um local que estava necessitado de intervenção. Após a definição do terreno onde o projeto se-desenvolveria, seria necessário um entendimento maior sobre o contexto do lugar.

Para que isso fosse possível, foi feita uma pesquisa do histórico do parque em documentos disponíveis por meios eletrônicos da Prefeitura de Juiz de Fora, além de consultar o Supervisor de Estudos Ambientais do Parque, que supriu com informações que preencheram as lacunas, além de indicar uma entrevista que deu para o mídia local. Foram feitas também, 4 visitas, durante um período de 4 meses, para analisar ambos contextos urbanos e dentro do parque. Quanto ao contexto urbano, foi analisado a ida até o parque através de automóvel particular e definição de pontos-de-ônibus próximos ao parque. Outra análise feita foi por mapas de satélite para determinar os limites e relações com terrenos vizinhos. O contexto e dinâmica dentro do parque foram determinadas através das visitas, percorrendo o parque e fazendo levantamentos fotográficos, que retratavam a flora, os usos, o público e espaços. Imagens essas que foram analisadas posteriormente para a produção do modelo 3d e para definições projetuais durante o processo da produção dele.

Com uma somatória de pesquisas e informações sobre o parque foi iniciado o processo de desenho do projeto, que teve como base um plano da Prefeitura de Juiz de Fora, juntamente com o Banco Internacional do Desenvolvimento, que foi cunhado de Plano de Manejo, que dentre outros projetos e delimitações, possuía uma ideia de implantação inicial arquitetônica. Partes desse documento foram utilizados para a síntese do projeto final, porém a maior parte foi descartada, por ser julgada incompatível com o projeto, além de ter tido resultados na Prefeitura.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecendo-se os pontos principais de projeto como Luz/Sombra, Natureza e Fenomenologia, era essencial determinar um terreno onde pudesse ser implantadas múltiplas arquiteturas com usos variados.

Tendo como partido projetual um complexo arquitetônico com experiências diversas e sensoriais, que estimulem o Imaginário Emocional das pessoas. Trazendo como referência o conjunto de Inhotim, porém em uma escala reduzida, de forma a trazer para Juiz de Fora uma vertente cultural e contemplativa.

O local definido foi o Parque da Lajinha, lugar que mais evoca a sensação de natureza para a população de Juiz de Fora, além de possuir quantidade abundante de iluminação natural, que será utilizada como um elemento importante nos objetos do projeto. Fatos luminosos que serão feitos sob medida para cada ambiente, de forma a valorizar a verdade do lugar onde estão implantados, trazendo emoções diversas para quem ali visitar. Possuindo também diversos lugares icônicos, como o lago, o bosque, o antigo bondinho; uma riqueza de elementos norteadores de projeto.

Tais objetos arquitetônicos implantados possuirão usos como: comercial, cultural, contemplativo, paisagismo, sendo o paisagismo o elemento de união entre os outros. É importante notar que o terreno do parque possui 2 macroáreas em níveis distintos, uma junto com o estacionamento do parque, que de forma simplificada chamaremos de Nível 0,00 e a outra, mais alta, em um platô no Nível +13,00. Entendendo esse grande desnível como um desafio a acessibilidade do parque foi projetado um sistema de fluxo completamente acessível para todos objetos arquitetônicos que foram desenhados. Com a análise do funcionamento do parque e seus usos foi possível delinear cada objeto a ser projetado e onde eles seriam implantados de forma a intervir o mínimo possível, porém ainda potencializando tanto o parque quanto a arquitetura. Tendo como principais referências projetuais as arquiteturas tradicionais japonesas e arquiteturas de Jacobsen e Bernardes também. Esses objetos são (1 e 2 na macro área, 3 ao 8 na macro área 2):

- 1) **CEDAM (Centro de Estudos Ambientais):** consolidação de um centro na entrada do parque, que tem o intuito de criar maior visibilidade para um uso que existe no parque hoje, porém fica escondido, seria uma reimplantação desse uso, aliado de outras arquiteturas para criar uma ancora. Possui também estação de carrinho acessível que possibilita o público PNE acessar a macro área 2.
- 2) **Café:** um café semienterrado que fica de frente para o lago, possui também um mirante que garante um ponto de observação vantajoso para ambiente cênico do lago. No local implantado, hoje, possui um objeto improvisado onde vende-se alimentos e bebidas, ao analisar isso foi percebido o potencial do lugar como café.
- 3) **Restaurante:** em um dos limites dá macro área 2 fica um ponto de vantagem que olha para grande parte do parque nos níveis mais baixos, com esse potencial foi feito um restaurante, que supriria a necessidade do almoço, que era um horário que o parque ficava mais vazio.
- 4) **Horta:** um conjunto de horta comunitária, sala de aula e local de limpeza dos produtos. Com o intuito principal de complementar o CEDAM, de forma a educar crianças quanto ao plantio e o crescimento de plantas.
- 5) **Pomar/Mirante:** ambientes com disposição linear que estão conectados à Horta. O pomar é inclinado, possibilitando acesso mais fácil aos frutos das arvores, tendo em seu fim um mirante, que fica em cima do restaurante, então, aproveita do mesmo ponto de vantagem e avista a beleza natural do parque.
- 6) **Pavilhão da Contemplação:** objeto arquitetônico que fica implantado no final do caminho verde, como um ápice dele. Local que utiliza, principalmente, da luz e da natureza contígua, para criar um cenário bucólico para que visitar aproveitar, meditar ou permanecer.
- 7) **Área Verde/Estação Carrinho:** no outro limite do platô fica a Estação do Carrinho, onde as pessoas que utilizaram dele desembarcar e percorrer os outros ambientes. A conexão entre os três itens anteriores é a área verde, que é um grande campo gramado aberto com um caminho acessível passando por ele.

- 8) Pavilhão das Borboletas:** localizado onde era o antigo CEDAM, um espaço com paisagismo projetado para atrair borboletas, juntamente com mobiliário para a permanência.

Entendendo assim, o parque como um local de lazer para grande parte da população durante o fim de semana, será de grande importância de não perturbar esse uso já consolidado, trazendo maior foco e visibilidade para o parque e conseqüentemente o cuidado da população a essa reserva natural.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de síntese e pesquisa foi notado grande relação entre o local do projeto, Parque da Lajinha, com o tema. Notando-se grandes potenciais no parque que permaneciam inutilizados desde sua criação, uma forma de conectar mais as pessoas à reserva natural seria disponibilização de experiências fenomenológicas, instigando os pontos mais centrais humanos, seus sentidos.

Para que isso se tornasse-se concreto foi pesquisado e experimentado a união entre elementos culturais Orientais a teorias Fenomenológicas para poder entender a encanto das obras de Tadao Ando e Kengo Kuma, possibilitando assim uma síntese em experiências arquitetônicas que possam ser imbuídas de parte dessas diversas qualidades que a arquitetura desses mestres possui.

Com o resultado dessa pesquisa foi produzido um complexo arquitetônico com arquiteturas singulares que buscaram tanto na teoria quanto na materialidade dos projetos dos arquitetos mencionados, buscando também referências brasileiras. Principalmente, para trazer para o cenário arquitetônico contemporâneo de Juiz de Fora uma delicadeza de trabalho para o design de arquiteturas. Possuindo como objetivo principal o estudo e aprendizado de uma arquitetura que atenda mais às necessidades humanas, físicas e emocionais.



## **ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN**

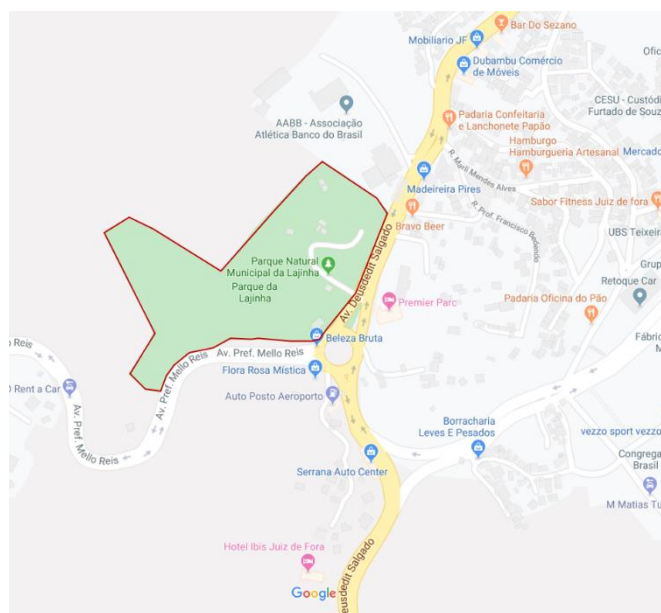
*This end-of-course paper aims to develop an architectural complex for the Parque da Lajinha, in Juiz de Fora, covering commercial, cultural, contemplative and landscape uses. Developing architecture together with phenomenology and nature, the proposal seeks to establish a harmonious relationship between the three and serve the population of the city, which has a deficiency of public green spaces. This development is based on the successful experiences of Inhotim and Ibirapuera Park, where commerce and nature are allied in order to invite the public to go to the place, appropriate and start taking care of it. This proposal is also in line with the Plano de Manejo, developed for the Park in 2006, which outlined certain uses, understanding its potential, the park's latent values, especially the existing phenomenological experiences that are underutilized.*

## **REFERÊNCIAS**

- NORBERG-SCHULZ, Christian; FRAMPTON, Kenneth; PALLASMAA, Juhani. **Fenomenologia do significado e do lugar**. In: NESBITT, Kate et al. Uma Nova Agenda para a Arquitetura. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 441-481.
- PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- PALLASMAA, Juhani. **As Mãos Inteligentes: A Sabedoria Existencial e Corporalizada na Arquitetura**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013
- PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- TANIZAKI, Jun'ichiro. **Em louvor da sombra**. 1. ED. São Paulo : Companhia das Letras, 2017.
- TADAO ANDO : FROM EMPTINESS TO INFINITY. Direção : Mathias Frick. Alemanha, 2013. Digital (51 min.) son., color.

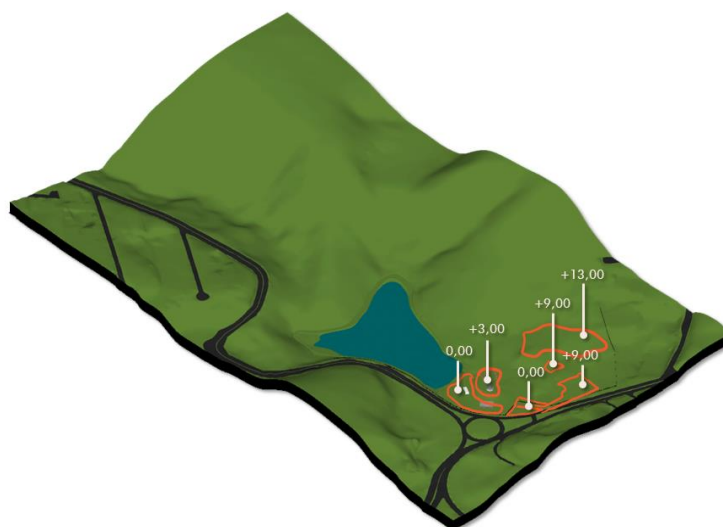
## ANEXOS ou APÊNDICES

**Figura 1:** Mapa de Localização – Parque da Lajinha



Fonte: Google Maps. Acessado em: 03 de novembro de 2019

**Figura 2:** Esquema de Níveis do terreno do Parque da Lajinha.



Fonte: Desenho produzido pelo autor

**Figura 3:** Esquema de Níveis do terreno do Parque da Lajinha.

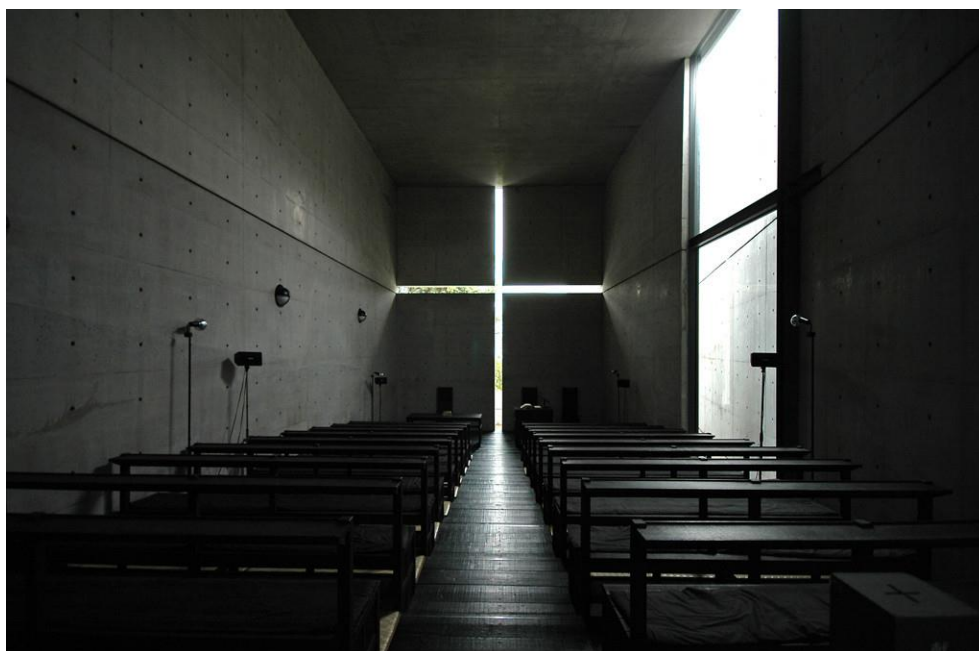


Fonte: Desenho produzido pelo autor

## ESTUDOS DE CASO

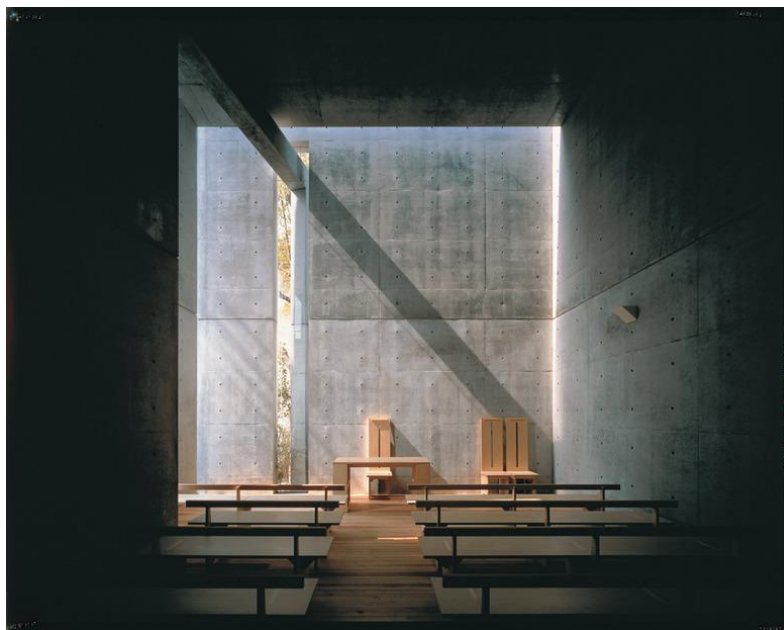
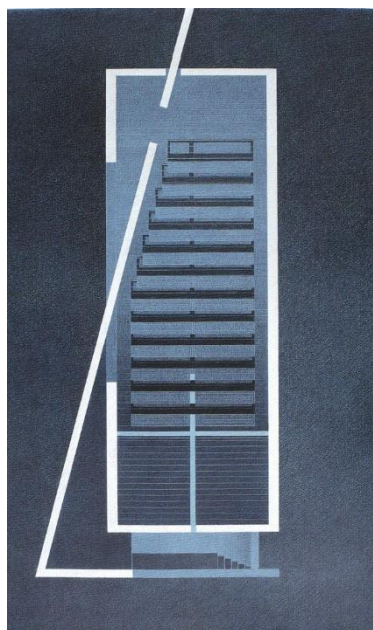
1) Igreja da Luz – Tadao Ando – 1999

**Figura 3:** Foto Interior da Igreja – Efeito Luminoso



Fonte: ArchDaily. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

**Figura 4:** Planta Baixa da Igreja e “arquiteturas esculpidas pela luz”



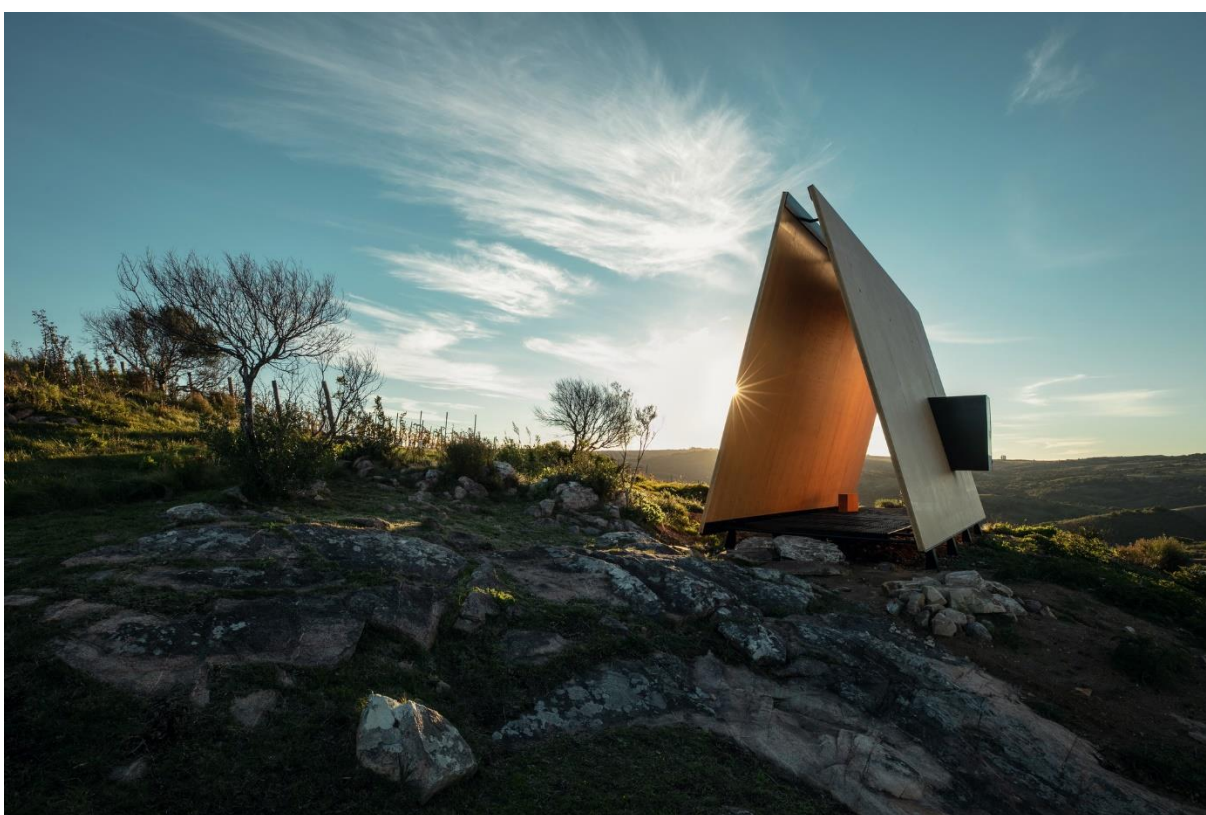
Fonte: Google Imagens. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

Na Igreja da Luz de Tadao Ando é possível ver o efeito que a luz natural do jardim externo causa no ambiente interno. Apesar da simplicidade forma e estética do projeto tem-se um resultado impactante e poético, algo que imediatamente causa uma resposta emocional, mesmo em pessoas que não ligadas a religiões. Como soluções projetuais, Tadao Ando utilizou-se de duas formas de iluminação natural,

uma direta, através da cruz, e outra indireta, através da abertura lateral; a primeira com o resultado de uma luz definida e nítida, criando uma projeção do externo dentro do edifício, a segunda de forma suave para iluminar o ambiente e não causar um contraste muito forte, porque apesar da poética, o ambiente ainda é uma Igreja que necessita de leitura.

## 2) Capela do Hotel da Paisagem de Sacromonte

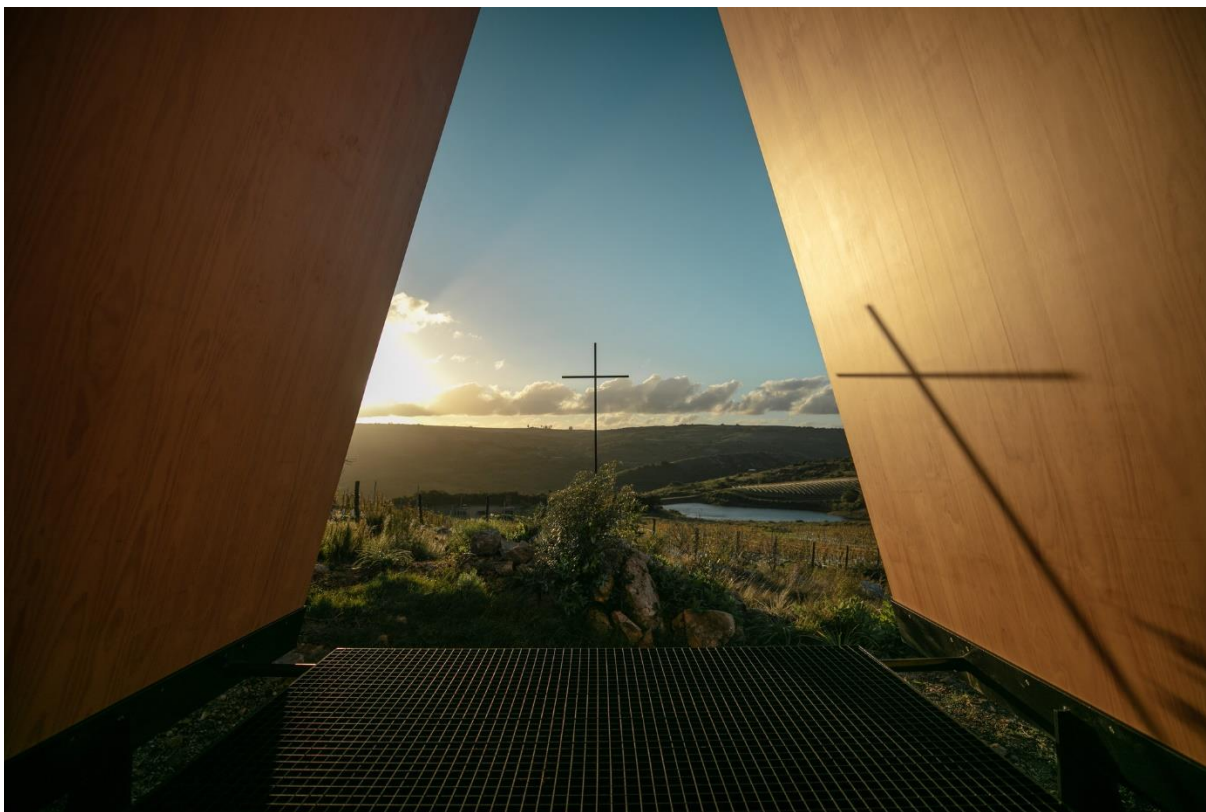
**Figura 5:** Foto de Implantação da Capela



Fonte: ArchDaily. Acessado em: 03 de novembro de 2019.



**Figura 6:** Foto da vista do “interior” da capela



Fonte: ArchDaily. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

Assim como na Igreja da Luz, essa capela possui a luz natural como protagonista do espaço, porém, de uma forma diferenciada. Com uma abertura grande e completamente aberta, cria-se um plano quase imaginário da paisagem bucólica do local, compondo esse frame, tem uma cruz em alumínio que é projetada como sombra para dentro da capela. A redução formal aliada com a ausência de esquadrias gera uma sensação de quadro-vivo quando está dentro da arquitetura, uma poesia em tempo real.